



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2014

# MPE quer regular "fila" de cirurgias de mastectomia

## Reconstrução de mama retirada não é realizada pela rede municipal

Gilmara Costa  
DA EQUIPE JC

O Ministério Público do Estado (MPE) ajuizará Ação Civil Pública contra o município de Aracaju para que seja regulado o fluxo de pacientes que necessitam realizar a reconstrução mamária tardiamente, ou seja, depois do prazo estabelecido pelo médico após a mastectomia (retirada das mamas) por conta de um câncer. Esse foi o resultado de uma audiência pública promovida ontem, 25, na sede do MP, com a presença de representantes da Fundação Hospital de Saúde (FHS) e das unidades referenciais de cirurgia em câncer no Estado, Hospital de Urgência de Sergipe e Hospital Cirurgia, bem como do Hospital Universitário de Sergipe (HU), onde já são realizadas cirurgias de reconstrução mamária. "As mulheres que precisam fazer a reconstituição tardia, a qual consiste no atendimento a um período indicado pelo médico para a realização da reconstrução, estão perdidas no sistema, pois não existe um fluxo específico e nem fila de espera. Por indicação clínica, dependendo do estágio da doença, a paciente tem que aguardar um período para, num segundo tempo, fazer essa cirurgia de reconstrução de mama.



André Moreira

Estudos apontam que 80% aguardam para fazer posteriormente. Por isso, será ajuizada ação para que o município faça a regulação do fluxo e crie o serviço de referência para um atendimento a um direito, que é da mulher, em ter a reconstituição da sua mama após uma mastectomia total diante de um câncer", explicou a promotora de Justiça **Euza Missano**.

Já em relação às pacientes aptas a fazer a reconstituição da mama de forma imediata, ficou acordada a realização da cirurgia nas unidades referenciadas e também no HU. "Ficou definido que as pacientes que podem fazer a reconstrução mamária no próprio ato cirúrgico em que ele faz a mastectomia, se detectado que a mulher precisa fazer a reconstrução no ato cirurgia já se faça a reconstrução mamária, seja no Huse e Cirurgia ou HU", destacou.

De acordo com a presidente da Sociedade de Mastologia, Jussani Vieira, é alto o número de mulheres mastectomizadas que não tiveram oportunidade de terem suas mamas reconstituídas. "No país o percentual é de 96% e em Sergipe, somente no HU, 80% das mulheres têm condições de fazer a cirurgia posteriormente e não fazem", ressaltou Jussani Vieira.

**EUZA MISSANO:** MPE entrará com ação contra a Prefeitura de Aracaju